Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

LA HEREDAD

Tenho notícias de que o romance «La Heredad», de Marta Elba Miranda, publicado no Chile em 1954, terá, proximamente, nova edição, acrescida da segunda parte (que eu tive o privilégio de ler) não publicada ainda e escrita no Brasil, onde a escritora reside há vários anos. É uma notícia que me deixou feliz. Marta Elba começou como repórter no diário «El Mercurio», de Santiago. Em 41, estreou em livro: «Mujeres Chilenas». Em 43, publicou sua primeira obra de ficção «Aposentos de Brujas». Finalmente, em 54, pela Editora «Zig-Zag», integrando a Biblioteca de Escritores Chilenos, deu F literatura latino-americana seu grande romance «La Heredad». Filha do pequeno vale de Elqui, berço de Gabriela Mistral, Marta Elba fez daquelas paisagens natais o tema de sua obra máxima. As personagens são gente, vivem, amam, lutam, sofrem, sonham, morrem. E o vale é «el valle bíblico de la abundancia o de la escasez con su fabuoso designio de siete años buenos é siete años malos». A poesia flui em «La Heredad» e uma soberba imagem culmina na página final: é quando, sobre o corpo de Rosélla, a matriarca, «desuelto a la tierra, las espigas se cerraron con la magnificencia de un descomunal sudario».

O Professor Almeida Cousin, na sua «História Panorâmica da Literatura», ainda inédita, assim situa, no capítulo dedicado ao Chile, o romance «La Heredad»: «É um indício do conservadorismo chileno, que tem uma das suas raízes profundas na propriedade rural — quer mais extensa, quer limitada e simples «heredades», transmitidas na família e trabalhadas por seus membros e agregados, em torno das aldeias dos vales andinos. Essa «novela», segundo a própria autora, não é mais do que a vida romanceada de um ponto do vale de Elqui, abrangendo duas gerações de usos, costumes, situações e personagens reais: reflete a vida como é (talvez como já foi) na pequena propriedade andina».

ZARUR

Financeiras?

nal, que condena as campanhas da

é um infeliz mentecapto (isto é, Nos seus 30 anos de Calvário, ens, a LBV nunca recebeu subvenções fazendo o que Ele fez e mandou STRANGEIRA, em forma de em- orar o caso da Embaixada Ameri- instituições (e a maioria o vende o à Caridade). Pois até leite em pó res do seu Natal Permanente! En- ur explora o povo com suas inume- OS LEGIONÁRIOS É QUE FAZEM 000 organismos em todo o território COMO VIVERIA A LBV SE ELES popular, inspirado no grande movi- 2.000 anos: era o povo que apoiava o esinteressado como o próprio Amor, DINHEIRO DA LBV NÃO SAI DO omo definir, portanto, os difamado- al, que fazem eles pelo Brasil e pelo lia, quando o remorso lhes roer a